

MATERIAL DIGITAL DO MANUAL DO PROFESSOR





Livro:

O Menino Nelson Mandela

Autora:

Viviana Mazza

Ilustradores:

Paolo D'Altan e Mauricio Negro

Editora responsável:

Leila Bortolazzi

1. Sumário

1. Sobre a obra	03
2. Contextualização: autor e obra	04
3. Motivação para a leitura	06
4. Justificativa: obra, categoria, tema e gênero	08
5. Subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes	10
6. Abordagem interdisciplinar	17

1

Sobre a obra

Idioma: língua portuguesa.

Categoria 2: obras literárias voltadas para os estudantes do 8º ao 9º anos.

Temas:

- encontros com a diferença;
- sociedade, política e cidadania;
- diálogos com a História e a Filosofia.

Gêneros literários: biografia.

2 Contextualização: autor e obra

A jornalista italiana Viviana Mazza, correspondente internacional do jornal *Corriere della Sera*, tornou-se mundialmente conhecida ao publicar em livro a história de Malala, estudante e ativista paquistanesa. Em mais uma grande pesquisa jornalística, Viviana viajou à África do Sul para colher depoimentos de pessoas que conviveram com o líder sul-africano Nelson Mandela, além de levantar extensa bibliografia sobre ele. A fonte principal foi a autobiografia *Longa Caminhada até a Liberdade*, escrita por Mandela, e as histórias narradas sobre ele pelos habitantes de Qunu, sua aldeia de origem. Nas páginas finais do livro, a autora descreve detalhadamente as fontes de consulta e agradece, em especial, à generosidade das pessoas que encontrou na África do Sul, sobretudo dos que trabalham no Museu Nelson Mandela, em Qunu.

O livro narra principalmente a infância e a adolescência de Rolihlahla, nome original de Mandela na língua xhosa, falada em Qunu. Quem conta a história do menino Rolihlahla, dos 8 anos de idade até a juventude e início da vida adulta, é vovó Nombulelo, personagem inspirada numa anciã que acolheu a autora em sua casa durante a viagem a Qunu, contando-lhe as histórias do passado. No livro, vovó Nombulelo compartilha com os netos e as netas os principais episódios da vida de Mandela: sua infância simples nos campos onde pastoreava, desde pequeno, ovelhas, cabras e bezerras; sua amizade com Mackson; a ida para Joanesburgo; a chegada da juventude; o despertar para os ideais de igualdade e democracia numa sociedade marcada por graves injustiças sociais.

Em se tratando de uma biografia romanceada, assuntos como opressão, segregação e ativismo social são tratados com leveza, mas sem superficialidade, respeitando-se a fidelidade aos principais acontecimentos históricos que marcaram a biografia de Nelson Mandela. Vale lembrar que se trata da história de vida de um dos mais importantes líderes mundiais, que passou 27 anos na prisão, foi o primeiro presidente negro da África do Sul e recebeu o prêmio Nobel da Paz em 1993 por sua luta pelo fim do *apartheid*.

3

Motivação para a leitura

Conhecer a infância e a adolescência do primeiro presidente negro da África do Sul pós-*apartheid*, que passou 27 anos preso e conquistou o prêmio Nobel da Paz, pode motivar fortemente um jovem a ler *O Menino Nelson Mandela*. O recorte temporal escolhido pela autora ao registrar a biografia do líder sul-africano permite aos estudantes identificações com diferentes graus de aproximação e distanciamento. Como é a infância de um menino de oito anos que vive em uma aldeia sul-africana, distante dos centros urbanos? O que ele sente e experimenta ao se mudar para uma cidade grande? E se ele é um menino negro, em pleno sistema de segregação racial que marcou por décadas o país, qual pode ser seu destino?

É possível construir coletivamente respostas para essas perguntas à medida que se avança na leitura da narrativa. A presença de uma narradora anciã que conta aos seus netos os principais episódios da vida de Rolihlahla, nome original de Mandela na língua xhosa, falada em Qunu, confere certos respiros ao leitor, preservando o movimento de aproximação e distanciamento anteriormente mencionado, sem que o fio narrativo se desate. A divisão dos capítulos, marcada pelas ilustrações, assim como a curta extensão de cada um deles, favorece a alternância entre leitura compartilhada e leitura autônoma, de modo a garantir a troca de impressões, enriquecendo a interlocução. Inquietações, dúvidas e questionamentos gerados pela complexidade dos fatos históricos que atravessam a biografia de Mandela podem levar à busca de informações complementares,

apresentadas pela autora nas páginas finais do livro: mapa e cronologia, detalhamento das fontes de pesquisa, glossário, referências bibliográficas e audiovisuais.

4 Justificativa: obra, categoria, tema e gênero

O fato de este livro ter sido traduzido para o português e publicado no Brasil, país de população predominantemente afrodescendente que guarda a constrangedora marca de ter sido um dos últimos países a terminar com a escravização da população negra que sofreu processo diaspórico, já justifica a necessidade de darmos a conhecer às crianças e aos jovens fatos históricos relevantes relacionados a temáticas presentes na obra, como desigualdade social, segregação, racismo e ativismo. Principalmente, se houver ênfase no ponto de vista da resistência e da memória da população oprimida, como é o caso. Em se tratando de indicação para jovens que frequentam as séries finais do Ensino Fundamental, a leitura do livro se torna duplamente relevante, pois seus processos identitários estão se reafirmando em direção a uma maior autonomia intelectual, o que favorece o tratamento de temas ligados às raízes socioculturais.

Além de contemplar os aspectos anteriormente citados, *O Menino Nelson Mandela* apresenta, ainda, ao menos duas características que favorecem sua presença em sala de aula nesse período da escolaridade: o fato de ser uma biografia romanceada escrita por uma renomada jornalista a partir de vasto trabalho de campo e bibliográfico que pode servir de referência aos estudantes, inclusive como procedimento de pesquisa; e também pelo fato de informações culturais terem sido incorporadas à linguagem literária, preservando o importante amálgama entre ética e estética e tornando a narrativa acessível e fluida. A tradução foi premiada pela FNLIJ em 2018.

A BNCC prevê o desenvolvimento de competências gerais e habilidades específicas no campo artístico-literário que são favorecidas pela leitura de obras como esta. É exemplo de competência geral: *Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.* E como exemplo de habilidade específica em diálogo com a obra podemos destacar: (EF69LP44) *Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.*

5

Subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes

A proposta a seguir traz orientações para uma leitura compartilhada deste livro, realizada em capítulos e está de acordo com as orientações e as habilidades previstas na BNCC: (EF69LP46) *Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura [...] dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva [...].*

Para que a atividade se desenvolva com maior qualidade, é importante que o professor atente para os seguintes aspectos:

- Esclarecer quais serão os momentos da rotina diária destinados a esta atividade em sala de aula e em casa (sugere-se que aconteça de duas a três vezes por semana).
- Fazer combinados com os alunos sobre como se desenrolará a leitura, antecipando que, caso algum deles se atrase ao acompanhá-la, deve comunicar ao professor para que ele possa retomá-la.
- Deixar espaço para manifestação de comentários e dúvidas dos alunos durante a leitura, mas cuidar para que não se prolonguem.

- Propiciar momentos de apreciação das ilustrações.

É recomendado que a leitura seja feita pelo professor em voz alta, que os alunos tenham um exemplar do livro em mãos para acompanhar e que se alterne a leitura compartilhada de alguns capítulos com a leitura autônoma de outros. Essa alternância está de acordo com habilidades específicas para esse segmento da escolaridade, indicadas na BNCC: (EF89LP33) *Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas [...] dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.*

Antes da leitura

O convite para a leitura pode ser iniciado com uma breve apresentação do livro, trazendo informações sobre a autora e possíveis relações entre sua trajetória e a obra. Vale mencionar, por exemplo, que a italiana Viviana Mazza é jornalista e se tornou mundialmente conhecida ao publicar a história de Malala, estudante e ativista paquistanesa. *O Menino Nelson Mandela*, então, é resultado de mais uma grande pesquisa jornalística empreendida por ela, que viajou à África do Sul para colher depoimentos de pessoas que conviveram com o líder sul-africano, além de levantar extensa bibliografia sobre ele.

Durante a leitura

A capa deste livro é uma excelente porta de entrada para a leitura e merece uma apreciação mais demorada, já que há vários detalhes “escondidos” na imagem que remetem a aspectos centrais da narrativa.

Uma solicitação inicial para que os alunos olhem a imagem com atenção e contem o que veem é suficiente para dar início à conversa. A partir do que forem dizendo, o professor pode ir reafirmando, tornando observável a todos os alunos aspectos muitas vezes percebidos apenas por alguns. Com relação à escrita do título na capa, vale explorar o uso das cores vermelha, amarela e verde, que formam novas palavras: *men*, *son*, *man* – respectivamente, homens, filho e homem. Por que será que essas palavras estão destacadas? A que “homens”, “homem” e “filho” o título se refere? Buscar pistas para essas respostas na própria imagem é um caminho.

Que o homem na capa é Nelson Mandela não há dúvidas. Mas o que o caracteriza? Cabelos brancos, que revelam sua idade e a dedicação de uma vida inteira a uma causa; a cor negra, marcando sua principal identidade; o punho cerrado e a mão estendida, formando a gravata, em uma clara menção ao gesto símbolo de resistência negra ao racismo e aos sistemas de segregação; a mesma gravata transformada em tronco de árvore com ramos que também parecem raízes, relacionada ao significado do nome Rolihlahla, em xhosa: *aquele que puxa os ramos da árvore* (p. 23). Além disso, a imagem que se projeta na camisa é a de uma aldeia africana, provavelmente Qunu, com um pastor e meninos correndo em meio a um campo. Na contracapa, destaque para o menino que vislumbra um horizonte sob sol forte.

A leitura dessa imagem que ilustra capa e contracapa permite, então, decifrar as três palavras em destaque: *men*, o plural de homem, nesse caso, pode representar tanto a comunidade xhosa, a qual pertence Mandela, quanto a força da coletividade negra, resistindo aos sistemas opressores; *man*, homem, remete à liderança exercida por esse grande homem, um dos principais ativistas negros, e *son*, filho, no

caso, filho da terra, em referência à aldeia sul-africana onde ele nasce e para onde retorna depois de velho.

O professor pode anotar algumas das impressões e percepções dos estudantes diante da imagem da capa e da contracapa e retomá-las ao longo da leitura dos capítulos, verificando o que se confirma, se explica ou se sugere a partir do texto verbal. Uma ampliação da imagem, puxando-se flechas como um diagrama, ou mapa de leitura, pode ser uma boa estratégia, além de um registro e uma memória de leitura coletiva.

É importante que os capítulos iniciais sejam lidos de forma compartilhada para que se evidencie a estrutura narrativa do livro, identificando-se vovó Nombulelo como narradora. As marcas gráficas ajudam os estudantes nessa percepção, que pode ser reforçada pelo professor: a separação dos capítulos por páginas marrons, com uma ilustração no verso; os trechos que apresentam a voz da narradora sempre em itálico; as palavras em caixa-alta no início de alguns parágrafos.

Uma sugestão de possível divisão dos capítulos para leitura compartilhada coletivamente e leitura individual ou em duplas é a seguinte:

- os cinco primeiros capítulos, que introduzem o leitor no universo da narrativa, situando-o geográfica e historicamente, podem ser lidos de forma compartilhada em vários dias (p. 15-55);
- do sexto capítulo, “A noite em que tudo mudou”, ao nono capítulo, “Além do rio” (páginas 57-92), pode-se começar a alternar a leitura compartilhada e a autônoma, priorizando a leitura individual ou em duplas, sempre procurando acompanhar a compreensão que os alunos estão construindo, evitando-se que se percam cronologicamente.

- do décimo capítulo “Reflexos (Fuga para Joanesburgo)” (p. 93), em diante, marca-se uma virada narrativa importante. Por isso, recomenda-se que sejam lidos de forma compartilhada para que o professor faça intervenções e complemente com informações históricas que ajudem a aprofundar a compreensão. Pode ser um bom momento para fazer consultas ao glossário e às páginas finais do livro, que trazem uma cronologia, além de informações adicionais.

Um trecho que pode ser destacado pelo professor é o poema escrito por Zindzi ao pai Mandela, escrito para ele quando estava na prisão (p. 136):

Uma árvore foi abatida
e seus frutos espalharam.
Eu chorei
Porque perdi uma família.
O tronco, meu pai,
os frutos, a esposa e os filhos
que significavam tanto para ele.
Saborosos,
Afetuosos como deveriam ser.
Tudo foi ao chão.
As raízes, a felicidade,
cortadas dele.

Além da força lírica, o poema dialoga diretamente com a imagem na capa do livro e ele pode ser uma boa oportunidade de retomar as anotações a partir da apreciação inicial da capa. A quem o eu lírico se refere? Como é possível saber? Quais recursos de linguagem

são utilizados para isso? Vale observar que a metáfora da árvore/homem Mandela é retomada, dessa vez sob a perspectiva da filha. Análises literárias pontuais contextualizadas e encaminhadas pelo professor, como essas, são recomendadas e estão em sintonia com algumas habilidades de leitura específicas indicadas na BNCC: (EF89LP37) *Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.* A presença desse poema nesse capítulo é também uma boa oportunidade de levantar possíveis hipóteses para o desfecho da narrativa, já que se trata de um dos momentos mais dramáticos vividos pelos personagens.

Nos dois últimos capítulos há um salto temporal grande. Pode-se avaliar se a leitura compartilhada ou autônoma é a melhor alternativa, retomando-se, oralmente, os principais acontecimentos e destacando-se trechos que chamem a atenção dos alunos. A busca simultânea por notícias de época, vídeos e filmes que complementem as informações pode ajudar a melhor compreender os fatos narrados nos capítulos finais. Do ponto de vista da narrativa, o capítulo intitulado “Epílogo” marca um retorno ao início da história com a volta de Mandela à sua aldeia, Qunu, para ser enterrado – devolvido à terra de origem.

Depois da leitura

Convidar os alunos a socializarem suas impressões gerais sobre a história é sempre um bom ponto de partida para uma conversa apreciativa. Nessa conversa, é importante que o professor abra espaço para que os estudantes façam observações, manifestem experiências que se relacionem com a história e teçam relações com outras leituras. No caso específico deste livro, como se trata de uma biografia, a pesquisa e a leitura de informações complementares também são recomendadas. Nas páginas finais do livro há um rico material a ser explorado nesse sentido.

6 Abordagem interdisciplinar

A leitura compartilhada do livro, bem como as conversas apreciativas sugeridas após as leituras autônomas, proporcionam discussões pertinentes a diversas áreas. Os encaminhamentos sugeridos a seguir estão de acordo com orientações da BNCC para este segmento da escolaridade no campo das práticas de estudo e pesquisa. Por exemplo: (EF69LP30) *Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.*

Língua Inglesa

- Discussão acerca do significado das palavras em inglês “escondidas” no título da capa (*men, son, man*), relacionando-as aos recursos gráficos e visuais utilizados na composição da imagem.

Arte

- Apreciação da imagem da capa e das ilustrações internas do livro que separam os capítulos, construindo significados relacionados ao texto verbal e ampliando-os, a partir da linguagem visual. Identificação de símbolos e padrões próprios de determinadas regiões do continente africano, bem como marcas identitárias da resistência negra aos sistemas de opressão, como o *apartheid*.

Geografia

- Pesquisa e leitura complementar a partir das indicações da própria autora nas páginas finais do livro e exploração do mapa na página 160, que localiza a aldeia sul-africana Qunu e os demais espaços geográficos mencionados na obra.

História

- Pesquisa e leitura complementar a partir das indicações da própria autora nas páginas finais do livro e exploração da cronologia apresentada nas páginas 161-169, a partir da qual se podem extrair acontecimentos históricos, construindo-se uma linha do tempo paralela do período citado na obra.